

378.83

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Serviço de Estatística da Educação e Cultura

Secção de Estudos e Análises

UNIPER
sel.

O ENSINO SUPERIOR EM 1960*

Cumprindo seu programa de divulgação de Sinopses Estatísticas, o Serviço de Estatística da Educação e Cultura torna público a referente ao Ensino Superior, em 1960, precedida de breves comentários com base nos dados apurados pela Secção de Ensino Extraprimário.

No ano em curso, o ensino superior vem sendo ministrado em todo território nacional através de uma rede de 418 estabelecimentos, correspondentes a 1 115 unidades escolares, as quais se dividem em 54,6% particulares, 29,6% federais, 13,5% estaduais e 2,3% municipais. Abrigam um contingente de 93 202 universitários, sendo 44,3% em estabelecimentos particulares, 37,6% em federais, 17,2% em estaduais e 0,9% em municipais, assistido por um corpo docente que equivale a 21 064 professores se considerados de acordo com o número de cursos em que lecionam. Dessa população universitária, 47% encontra-se nos Estados da Guanabara e de São Paulo, e em cinco, isto é, mais o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, essa percentagem chega a 75%, absorvendo 73% do corpo docente.

Em relação ao ano anterior, a matrícula inicial apresenta um acréscimo de 6,4%, ou seja, mais 5 599 estudantes nos cursos de formação. Quanto à distribuição segundo os vários ramos, mostra o confronto abaixo que as maiores parcelas são constituídas pelos que se dedicam ao bacharelado de Direito (25%) e de Filosofia, Ciências e Letras (21,9%), seguindo-se os de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, Odontologia, etc. Essa composição se vem mantendo a partir de 1958, embora com aumento, porém discreto, da matrícula dos cursos de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas, após a pronunciada modificação ocorrida no decênio anterior durante o qual os clássicos cursos de Medicina e Engenharia passaram a representar percentagem bem menor da população

* "Introdução", da Sinopse Estatística do Ensino Superior - 1960, que se acha no prelo.

universitária devido à procura pelos novos cursos criados no país e à frequência cada vez maior àqueles dois acima referidos, especialmente o primeiro.

CURSOS DE FORMAÇÃO	MATRÍCULA (1)			
	1959		1960	
	Número	%	Número	%
Direito	21 977	25,1	23 293	25,0
Filosofia, ciências e letras	18 453	21,0	20 418	21,9
Engenharia (todos os ramos)	10 696	12,2	10 821	11,6
Medicina	10 248	11,7	10 316	11,1
Ciências econômicas, contábeis e atu- riais	7 059	8,0	7 934	8,5
Odontologia	5 217	6,0	5 591	6,0
Artes liberais	2 596	3,0	2 813	3,0
Serviços sanitários	1 507	1,7	1 624	1,7
Agronomia	1 696	1,9	1 936	2,1
Farmácia	1 711	2,0	1 841	2,0
Arquitetura	1 595	1,8	1 589	1,7
Assistência social	1 253	1,4	1 289	1,4
Administração pública e privada	848	1,0	904	1,0
Veterinária	751	0,9	802	0,9
Outros	11 996	2,3	2 031	2,1
TOTAL	87 603	100,0	93 202	100,0

(1) Exclusive as matrículas dos cursos de pós-graduação, num total de 1 983 e 2 489, respectivamente, em 1959 e 1960.

Da matrícula dos cursos de filosofia, ciências e letras, mais da metade, 12 856 ou 63%, destina-se à formação de bacharéis, com preferência por pedagogia (2 891), letras neolatinas (1 792), filosofia (1 173), letras anglo-germânicas (1 160), história (1 107) e ciências sociais (938), disciplinas essas que representam 70,5% da quele total, enquanto que física, matemática, psicologia e química são as menos procuradas, constituindo apenas 7%. Dos 7 562 estudantes que se matricularam para formação de professores secundários, o maior número (1 144) encontra-se fazendo o licenciado de didática, seguidos dos que cursam pedagogia (736), letras neolatinas (728), história natural (636), letras anglo-germânicas (515), etc.

Em ambos os casos (bacharelado ou licenciado), continua em ascensão o predomínio do sexo feminino (64,5 e 60,6%, respectivamente) dada a predileção pelos cursos de geografia, história, letras, didática e, principalmente, pedagogia.

Os cursos de filosofia, ciências e letras e os de ciências econômicas, contábeis e atuariais são os dois ramos do ensino superior que vêm apresentando maior desenvolvimento nos últimos anos: o primeiro, ao passarem as suas matrículas de 7 269, em 1951, para 20 418 em 1960, ou seja, quase o triplo em um decênio, e o segundo ao atingir nesse período quase que o mesmo índice, sendo de notar que, nesse ramo, dos cinco cursos que o compõem, os de ciências econômicas e ciências atuariais representam os extremos da preferência dos seus estudantes, com 5 981 matrículas ou 75,4% e apenas 143 ou 1,8% do total.

A tabela abaixo permite acompanhar o desenvolvimento numérico, absoluto e relativo no decênio 1951/60, das matrículas dos cursos superiores que congregam mais de 5 000 universitários:

ANO	Direito	Filosofia, ciências e letras	ENGENHARIA			Medicina	Ciências econômicas, contábeis e atuariais	Odontologia
			Total	Civil	Especializada			

NÚMEROS ABSOLUTOS

1951 ...	13 810	7 269	6 907	5 315	1 592	9 208	3 020	3 539
1952 ...	15 050	8 273	7 204	5 376	1 828	9 378	3 358	4 013
1953 ...	16 590	9 548	7 250	5 360	1 890	9 948	3 901	4 240
1954 ...	19 351	11 025	7 421	5 548	1 873	10 027	4 418	4 594
1955 ...	19 921	12 885	7 851	5 751	2 100	10 016	5 008	4 870
1956 ...	20 634	14 203	8 393	5 647	2 746	10 612	5 590	4 822
1957 ...	21 662	15 800	9 245	5 602	3 643	10 347	6 057	4 907
1958 ...	22 302	17 372	9 571	5 433	4 138	10 535	6 469	5 145
1959 ...	21 977	18 453	10 696	6 113	4 583	10 248	7 059	5 217
1960 ...	23 293	20 418	10 821	5 342	5 479	10 316	7 934	5 591

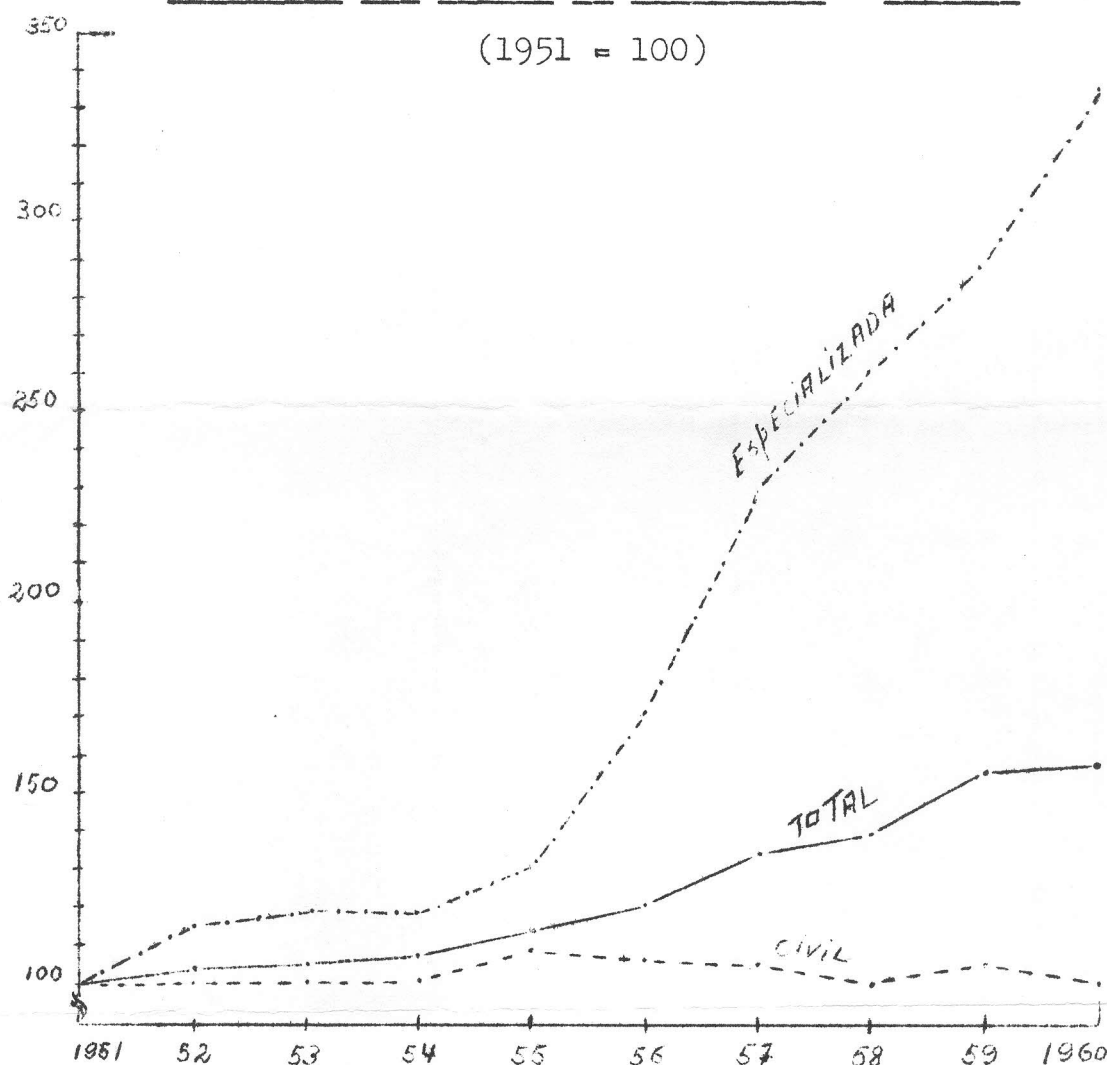
NÚMEROS RELATIVOS (até 1958)

1951 ...	100	100	100	100	100	100	100	100
1952 ...	109	114	104	101	115	102	111	113
1953 ...	120	131	105	101	119	108	129	120
1954 ...	140	152	107	104	118	109	146	130
1955 ...	144	177	114	108	132	109	166	138
1956 ...	149	195	122	106	172	115	185	136
1957 ...	157	217	134	105	229	112	201	139
1958 ...	161	239	139	102	260	114	214	145

NOTA - Dados definitivos até 1958, inclusive.

Quanto à engenharia, cabe chamar atenção para o aumento que vem ocorrendo nos cursos especializados, cujas matrículas, que em 1960 atingiram a mais de 5 400 contra 1 592 em 1951, já ultrapassaram às do curso de engenheiro civil, o que pode ser explicado pelos novos mercados de trabalho especializado que se vêm criando em nosso meio, através das indústrias do petróleo, siderúrgica, automobilística, mecânica e de outras, inclusive das que se estão ampliando e aperfeiçoando. É o que se vê no gráfico seguinte:

MATRÍCULA NOS CURSOS DE ENGENHARIA - 1951/60



Demonstra o exame das conclusões de curso, em 1959, segundo os diferentes ramos do ensino superior, que pouco mais da metade, ou seja, 50,2%, refere-se a bacharéis em direito e em filosofia, ciências e letras, e a professores secundários, donde se conclui que parcela bem modesta se forma em outras profissões igualmente necessárias ao país, como é o caso de médicos, engenheiros, economistas,

agrônomos, veterinários, etc. A tabela seguinte ilustra o que acaba de ser dito:

CURSOS DE FORMAÇÃO	Conclusões em 1959	%
Filosofia, ciências e letras	4 888	29,0
Direito	3 562	21,2
Engenharia	1 494	8,9
Medicina	1 491	8,9
Odontologia	1 167	6,9
Ciências econômicas, contábeis e atuariais ...	1 104	6,6
Artes liberais	633	3,8
Serviços sanitários	450	2,7
Farmácia	392	2,3
Agronomia	300	1,8
Serviços sociais	294	1,7
Arquitetura	289	1,7
Administração pública e privada	141	0,8
Veterinária	140	0,8
Outros	489	2,9
TOTAL	16 834	100,0

O presente volume, através de sua coletânea de tabelas, oferece variados elementos sobre o ensino superior, em 1960, como por exemplo, a distribuição das unidades escolares, corpo docente, matrícula e conclusões de curso segundo os ramos do ensino, as Unidades da Federação, a categoria dos estabelecimentos, etc., separadamente pelos cursos de formação e pós-graduação.

Outubro de 1960.
Secção de Estudos e Análises.